



AVE MARIA

23 DE ABRIL DE 1905.

Anno VII.

SÃO PAULO (BRASIL)

Nº. 17

Revmo. Dno.

JOSEPH DE CAMARGO BARROS

Paulopol. diœc. Antistiti

Annum sacri episcopatus II

auspicanti

Ephemerides, cui titulus "Ave Maria",

Gratulationibus et votis

Laeta omnia adprecatur.

STI. PAULI, VIII. KAL. MAIAS MCMV.

A Sua Excia. Rvma.

D. JOSÉ DE CAMARGO BARROS.

No dia do seu anniversario natalicio (24 de Abril de 1905.)

Ao rugir da tormenta, negra e mesta,
Que o mar do mundo agita noite e dia,
E abala as almas, como a ventania
Sacode e quebra os ramos da floresta;

Neste momento em que do inferno as furias
Lançam no ardor da intermina peleja
Contra a rocha immortal da Santa Igreja
Torrentes de maldade e de injurias;

E' doce vir buscar, ó Pae amado,
Juncto de vós alento, força e abrigo,
Como a avesinha em face de perigo
Procura, anciosa, o ninho afrouxelado.

E é doce vir trazer-vos a firmeza
De nossos corações—candidos lirios
A entrelaçar a palma dos martyrios
Que Deus vos dá, por unica riqueza.

Em quanto Satanaz lá fora brama
Mordendo o manto azul de nossas crenças,
Consolações do céo, bellas, immensas,
Neste momento aqui JESUS derrama.

Aqui, como em pacifica enseada
A familia de Deus, feliz descansa,
Sentindo o almo calor de nova esperança
Para lutar contra a procella irada.

Aqui vêdes,—estrellejada aos brilhos
De um verdadeiro amor que nunca esfria,
Vir espriar-se a onda da alegria
Que inunda o coração de vossos filhos.

Oh! e Deus, de seu throno resplendente,
Certo abençôa esta alegria pura,
Verde oasis de rapida ventura
Florindo em meio do Sahara ardente.

Acceitae, pois, ó terno Pae, as rosas,
Da infancia meiga que saudar-vos vem,
E as filiaes homenagens respeitadas
De nosso jubiloso PARABEM!

A. B.

Lições familiares de theologia mariana.

XVI.

SANCTA MARIA.

A Santidade de Maria imagem da bondade de Deus.



G tão consolador este título em Maria, é tão natural procurarmos a santidade quando a entendemos como bôa e proveitosa para nós, que por vezes prescindimos, interesseiros como somos, da grandeza que encerra este título para só olhar ao que tem de agradável e tocante para nós. Pois bem; vamos hoje considerar a grandeza de Maria sob esse aspecto sympathico para nós. Sim; Maria é tão santa, é tão bôa, que é imagem perfeita da bondade de Deus. *Imago bonitatis illius.*

Deus é bom! Pois não é Elle infinito em todos os seus attributos? Não faz Elle particular ostentação de sua infinita bondade? Não diz a Escriptura Divina que sua misericórdia está acima de todas as suas obras? Mas si Deus como Deus é infinitamente bom, si á sua Providencia Divina devemos o que temos; si por sua bondade nunca deixou que nos faltasse nada, e até ainda das avezinhas dos ares, sem esquecer-se das flores humildes dos campos, todavia é tão tocante em Deus homem esse attributo que é por elle que nós o chamamos bom, e com razão.

Quantas vezes ensinados em nossa infancia por carinhosa mãe nos acostumamos a dizer bom Deus? E Jesus Deus é bom. Quando vemos esse Jesus rodeado de crianças a quem se entretém a acariciar, quando o vemos convidar-se á casa do peccador publicano Zacheu, quando o Evangelho nol-o pinta discutindo com os phariseus para defender uma pobre mulher surprehendida em peccado, quando o vemos pelos peccadores e por amor delles ir para o Calvario e morrer por seu amor no infame madeiro da Cruz, exclamamos sem mais consideração: O' bom Jesus!

Pois bem; de esse Jesus Homem é imagem perfeita nossa bôa Mãe Maria; dessa bondade divina no Deus Homem é completo e perfeito retrato Maria. E' tão bôa! Ah! todos o sabemos. Em nossas tribulações mais amargas, nas tristezas mais profundas, nos momentos de maior desesperação sempre nos veiu á memoria e muitas vezes á bocca esta palavra: Minha bôa Mãe do Céu! Oh! sim; Ella é nossa bôa Mãe!

Que bôa foi sempre Maria com os Santos que cantavam suas bondades! A um Santo Affonso Rodrigues, Ella mesma enxugava o suor que lhe cahia do rosto quando em

romaria a uma sua capella difficilmente subia aquelle morro.

A São Bernardo quando a saudava com a Ave Maria, lhe devolveu a saudação com carinho maternal: Ave Bernardo. Ao mesmo Santo deu leite de seus peitos; a São Bernardo de Corleão deu uma garrafinha de leite; a Santo Ildephonso deu uma casula para dizer missa; a São Francisco de Assis, o habito para começar o noviciado; a S. Estanislau, pôz o Menino-Deus nos braços; a S. João Damasceno, lhe descobriu a mão; a S. Pedro Armengol, conservou a vida durante tres dias quando o penduraram na forca; a São Vicente de Paulo, serviu de capitão numa barquinha; ao B. Hermano, lhe deu o nome de José; a São João de Deus, lhe enxugou o rosto na hora da morte; a Santo Alberto o Grande, ensinou a philosophia; a São Gregorio, a theologia; a Bernardette Soubirons, ensinou a rezar o terço. Queremos mais bondade? A São Thomaz de Cantorbery, ajudou a remendar o cilicio; e devoto desta Senhora houve que a teve por companheira num officio tão humilde como varrer a casa...

Que te parece da bondade desta Senhora, meu caro leitor? E não penses que seja só bôa para os Santos e perfeitos. Ama os peccadores e para elles posso dizer que é mais Mãe. Pois não foi a nós os pobres peccadores que deveu Ella ser Mãe de Deus? Porque é certo que para salvar os peccadores é que Deus se

fez homem e portanto escolheu Mãe. Maria ama os peccadores porque é imagem da bondade de Deus, que se fez Homem para salvar os peccadores, como clara e manifestamente diz São Paulo.

Ella é Mãe, e a mãe não deixa de amar o filho porque o filho esteja doente ou fraco; e doentes e fracos são os peccadores, é por isso merecem mais a misericordia e o amor da Mãe da mesma misericordia. Oh! Quantos peccadores desesperados devem a esta Mãe o perdão e a esperanza! Si o bom ladrão pudesse agora fallar diria bem alto que a esta bôa Mãe deve a salvação; si São Pedro nos quizesse dizer quem o acolheu e valeu perante Jesus, saberiamos que foi a bondade e misericordia de Maria; si os Santos todos que outr'ora tiveram a infelicidade de offender a Deus e agora são santos e felizes, nos fallassem; todos nos diriam que devem a salvação e a santidade á bondade e misericordia de Maria; todos nos aconselhariam a que continuassemos a invocar esta boa Mãe como cheia de misericordia e de santidade.—*Sancta Maria.*

Campinas, 22—4—1905.



RESURREXIT.



RASGOU-SE hoje radiosa a aurora do novo dia.

Das tintas do arrebol e dos gorgeios do sabiá, da gota emperlada do orvalho e da claridade dos céus, dos gemidos da viração e do murmúrio dos regatos que serpeiam saltitantes pelas veigas e das aguas que catadupejam dos alcantis das serranias, desprende-se, como das cordas de uma grandiosa lyra, um hymno de gloria para o augusto triumphador que sobranceiro, magestoso e vencedor, surge mais bello do que o astro do dia, nos proprios pantheões da morte.

Christus resurgens ex mortuis jam non moritur.

Ouvisteis, tyrannos, que estalaveis nas costas dos escravos o latego da vossa oppressão?

Christo resurgiu coroado de esplendido diadema para calcar a morte e dar a vida da liberdade aos opprimidos, esclarecer com os esplendores da civilisação aos barbaros e nas tres hastes da sua bandeira triumphadora gravar as tres bellas conquistas da sua Paixão: Liberdade, igualdade e fraternidade.

Resurgiu para livrar-nos do peccado, do erro e da desgraça.

Resurgiu para afundar no lago de sangue vertido no cume do Golgota e renovar nestas aguas a sociedade antiga devassa e intollerante como a espada do carrasco que no seu throno se assentava.

Resurgiu para dar a liberdade do direito natural abafado com os preconceitos do gentilismo.

Resurgiu para tirar do livro dos Mestres da Humanidade, do livro dos Philosophos Gregos e Romanos a monstruosa desigualdade humana.

Resurgiu para congregar em uma auctoridade, uma fé e um só baptismo aos homens e raças que guindavam as muralhas de separação entre uns povos e outros.

Resurgiu; e Christo resuscitado levantou do sepulchro da morte ao mundo impotente para se elevar ás cumiadas da civilisação e verdadeira grandeza.

Quando Christo resuscitou todo o mundo resuscitou com Elle.

Quando caminhou para a Cruz adjunctou o mundo comsigo, fecundou-o e encerrou a todos no seio de sua claridade para depois resuscitado glorioso renascer-mos pela sua Paixão á vida da justiça, da verdade e da civilisação.

Jesus, diz o Apostolo S Paulo, foi entregue pelos nossos peccados e resuscitou por nossa justificação.

Traditus est propter delicta nostra et resurrexit propter justificationem nostram.

Christo resuscitou e nunca as garras aduncas da morte poderão fazer presa em Elle e em quantos resuscitarem com Elle.

Christus resurgens ex mortuis jam non moritur.

A Egreja que do lado aberto de Christo brotou na Cruz, resurgiu tambem com Elle no dia da Ressurreição.

Não importa! Cesar com as suas hostes aguerridas e as machinas de destruição tratará de demolir os muros da Egreja, chamará as feras do deserto para deliciar-se no amphitheatro com a morte dos christãos.

Quando aquelle monstro festejar com estrondosa gargalhada o derradeiro alento de um christão e julgar ter para sempre aniquilado a obra do Galileu, então vicejará com o sangue vertido outro justo e aprestar-se á para novos combates e victorias.

Christus resurgens ex mortuis jam non moritur.

Ario negára o fundamento do Christianismo, Juliano arrancára a Santa Cruz do cume do Capitolio para assentar no seu logar a imagem de Jupiter, Nestorio não pronunciára a palavra de «*Théotokos*» e os barbaros correram pelos campos sem deixar crescer a herva que os seus cavallos pisaram.

A Egreja rechasará os ataques da perversidade heretica e submettendo ao seu poder esses homens de olhos espantados e face rugosa baptizal-os-ha no Jordão de graças formando as modernas nacionalidades.

Ingratas Nações! vêde d'onde sahistes nos esplendores da civilisação, vós que mil vezes amaldiçoastes a Egreja.

Reparae que Ella preparou as idades e contemplou as torrentes desenfreadas da barbaria, sem rolar com as instituições e sociedades que são precipitadas pela onda da Revolução.

Christus resurgens ex mortuis jam non moritur.

Mahomet com os seus fanaticos musulmanos quer levantar a Meia Lua acima da cupola de Miguel Angelo, e introduzir no Sanctuario do Christianismo os cavallos da Arabia.

Quare populi meditati sunt inania?

Christus resurgens ex mortuis jam non moritur.

A Egreja resuscitou com Elle para nunca mais morrer.

Christovam Colombo, evoca aos conjuros magicos do seu genio a divina America que perante a nave Santa Maria, ergueu se viçosa como uma flôr marinha e Christo resulca os mares nessas caravellas, e esclarece o Novo Mundo com os resplendores da sua Resurreição.

Pedro Alvares Cabral, divulga na linha do horisonte a serra dos Aymorés no dia de Paschoa, no dia da Resurreição do Salvador, que tinha tambem de resuscitar á vida da civilisação e do christianismo por meio da Cruz, este abençoado continente do Brasil.

Christus resurgens ex mortuis jam non moritur.

Coroado de serpentes sobe Luthero acima da torre da cathedral de Wittemberg, para annunciar ao Mundo o novo Evangelho das suas loucuras; e grita a berros, que na vida foi o flagello do Papa e que na morte será a sua ruina e sepultura.

Quando elle lança o desafio, Deus aceita o repto e manda a Ignacio de Loyola, que fundára a Companhia de Jesus, que renovára no Mundo o prodigio da sua Resurreição.

Christus resurgens ex mortuis jam non moritur.

O Inferno arremessara as suas pedras pela Enciclopedia francesa de Voltaire, Rousseau, Diderot, D'Alembert e companheiros contra a Egreja.

Já marcaram o dia dos funeraes della; e quando cogitem loucuras, Christo renova rá o milagre fazendo alvorecer o dia da sua glorificação.

Representantes da Revolução que so nhastes com a Italia *uma* e destruistes com um patriotismo derrancado o patriotismo mais sagrado e inviolavel que o melhor dos Pães possuia; vossos triumphos não estão ainda prescriptos perante o Tribunal de Christo e da sociedade.

O Augusto Prisioneiro crava os olhos no céo, d'onde espera o auxilio e a salvação.

Um dia remover-se á aos vossos pés a terra, romperá Christo os sellos que pelo concerto das nações europeas fizestes no tumulto do poder temporal quasi que vinte vezes secular e no meio de vosso espanto, Christo resuscitará e a sua Egreja contarvos ha com ironia sublime: *ubi est, mors, victoria tua? ubi est, mors, stimulus tuus?*

Os planos dos homens serão desbaratados e a obra de Deus desmentindo o trabalho e a obaa da morte, nunca morrerá.

Christus resurgens ex mortuis jam non moritur.

Pouso Alegre, 22—4—1805.



Favores do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Estando em uma afflicção moral recorri ao virginal Coração de Maria e fui promptamente attendida.—
C. A.

—Meu estremecido pae estava sériamente compromettido em virtude de alguns compromissos que assumiv. Recorri ao bondoso Coração de Maria e logo desapareceram as dificuldades. Cheio de gratidão publico esse favor na *Ave Maria*.—
Um devoto.

—Uma assignante da *Ave Maria* recorreu a Nossa Senhora em um sério aperto e viu immediatamente o socorro. Agradecida, e para cumprir sua promessa, dá publicidade desta graça na *Ave Maria*.

—M. L. agradece ao Purissimo Coração de Maria ter sido feliz no dar á luz.

—Por intermedio da *Ave Maria* agradeço a Maria Sma. duas graças particulares e envio ao seu Sanctuario uma pequena esmola.—
Um devoto.

—Numa afflicção invoquei o auxilio do Purissimo Coração de minha Mãe e fui socorrida.—
Uma Filha de Maria.

—Uma devota do Ido. Coração de Maria reconhece se devedora de muitas graças e favores obtidos da grande Mãe das misericordias.

—Uma devota do Ido. Coração de Maria reconhece se devedora de muitas graças e favores obtidos da grande Mãe das misericordias.

—Peço-lhe, Sr. Redactor, publicar que

acabo de alcançar uma graça muito notavel do bondoso Coração de Maria.—*Uma devota.*

Jahú.—A Exma. Sra. D. Luiza Pires de Campos estando uma sua filha soffrendo durante um anno, umas feridas nas pernas, prometeu, si sarasse, assignar á *Ave Maria*. Hoje vem reconhecida cumprir sua promessa.—*Maria Tercilia Galvão, correspondente.*

Sucuriú de Minas Novas.—(Minas) O Illmo. Sr. Manuel Leite da Silva remette uma esportula ao Sanctuario do Coração de Maria em cumprimento duma promessa que fez ao Coração de Maria que livrou sua esposa das consequencias dum parto laborioso. *O correspondente.*

Itapira.—Tendo recebido varias graças do Coração de Maria, principalmente uma que eu considero como milagre, venho agradecer a Nossa Senhora e envio-lhe uma pequena esmola.—*Da correspondente.*

Salto.—Remetto a V. Rvma. a quantia de 10\$000 sendo 5\$000 para continuação de minha assignatura da *Ave Maria* e outros 5\$000 como esportula que envio ao Sanctuario para cumprir uma promessa.—*Julieta Duarte de Carvalho.*

Guaratingueté.—Mando lhe essa quantia para reformar a assignatura do Sr. José P.; o resto é para o cofre de Nossa Senhora em agradecimento de diversas graças que me tem concedido o I. Coração de Maria.—*Maria Aurelia de Moraes, correspondente.*

Itapetininga.—Envio 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças ao Purissimo Coração de Maria que me alcançou ser feliz nos meus exames.—*Maria A. Castro.*

—Tendo de entrar em concurso para a Escola Complementar desta cidade, recorri á protecção do I. Coração de Maria, prometendo lhe, se me auxiliasse, publicar o favor na revista *Ave Maria*. Felizmente fui attendida.

—Agradeço tambem ao mesmo Smo. Coração ter sarado dos meus olhos e ter conseguido a collocação para uma pessoa de minha familia. Envio uma pequena esmola para o culto de Nossa Senhora.—*Carolina Hungria.*

Tatuhy.—A Exma. Sra. D. Benardina Rodrigues Cordeiro manda celebrar uma missa no Sanctuario do Coração de Maria para agradecer um favor pedido e alcançado.

—A Exma. Sra. D. Adalgisa Orsi manda uma esportula em cumprimento de uma

promessa por ter sarado de coqueluche um seu filhinho.

—A Exma. Sra. D. Henriqueta Amadei pede uma assignatura da *Ave Maria* e manda 5\$000 para mandar rezar uma missa e assim cumprir diversas promessas por diversos favores recebidos do I. Coração de Maria.—*Da correspondente.*

Sorocaba.—Juncto remetto-lhe a quantia de 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*, conforme prometti ao Coração virginal, por tantos favores como me tem concedido.—*Maria B. Almeida Lima.*

Pedreira.—A abaixo assignada tendo feito um pedido ao I. Coração de Maria e tendo sido attendida nelle cumpre sua promessa de ser *assignante perpetua da revista Ave Maria*. Envio mais essa outra quantia para V. Rvma. rezar uma missa em honra do mesmo I. Coração.—*Maria Luiza da Silveira.*

São Manuel do Paraiso.—Recorri ao I. Coração de Maria em uma grande afflicção e fui promptamente soccorrida.—*Anna Candida de Lima.*

—Alcansei diversos favores do Coração virginal de Nossa Sma. Mãe do Céu. Agradecida, envio um pequeno obulo para o seu Sanctuario.—*Antonia de Almeida.*

—Peço a V. Rvma. celebrar uma missa em suffragio das bemditas almas do Purgatorio para o que lhe remetto a devida importancia.—*Francisca de Campos.*

—Não sei como agradecer ao Coração Maria as innumeradas vezes que me tem soccorrido em diversos apertos, quer temporaes como espirituaes. Peço-lhe, Sr. Redactor, patenteiar minha gratidão ao Coração de Maria por meio de sua bella revista.—*Maria Fernandes de Camargo.*

Ribeirão Preto.—Querendo ser feliz em um negocio, encommendei-me ao Coração de Maria e prometti-lhe publicar o favor na *Ave Maria* se o alcançasse. Felizmente Nossa Senhora escutou minha oração e eu, agradecida, quero cumprir minha promessa enviando essa quantia para o Sanctuario.—*Barbara da Silveira Campos.*

Rio Claro.—A Exma. Sra. D. Deolinda Lisboa Müller agradece ao I. Coração de Maria diversos favores recebidos e envia uma esmola para o Sanctuario e para rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.

Araraquara.—A Exma. Sra. D. Maria de Arruda Ramalho estando com uma filha atacada de um incommodo na garganta, que

não cedia a tratamento algum, fez um voto a Nossa Senhora para obter a cura. Tendo sido attendida, publica esse favor na *Ave Maria*.

Taubaté.—Vendo minha mãe atacada de grave molestia recorri ao Sagrado Coração de Maria e fui ouvida. Conforme minha promessa, publico essa misericordia do Coração de Maria na sua conceitnada revista.—*Etelvina de Barros*.

Estação de Louveira.—Estando soffrendo uma horrivel dôr no pé esquerdo, ha mais de cinco dias sem poder assentar o pé no chão, recorri ao I. Coração de Maria; fiz um voto e além disso prometti lhe publicar a graça na *Ave Maria*. Graças a tão

bôa Mãe fiquei perfeitamente curado e cumpro a promessa enviando uma pequena esmola para o seu Sanctuario.—*Pedro José Venancio*.

Itatiba.—Tomo uma assignatura da *Ave Maria* em acção de graças ao I. Coração de Maria, por ter concluido os meus estudos e ter obtido uma collocação; tendo já exercido o magisterio, cumpro o voto com grande satisfação.—*Prof. A. Oliveira*.

—Por uma graça especialissima e quasi impossivel de arranjar-se foi conseguido um favor pela intercessão do I. Coração de Maria. Cumpro o voto de publicar na revista. Gratidão a SS. Virgem. — *Da correspondente*.



O ESPIRITISMO.

III

O Espiritismo e a sua causa.

4.º Objecções. (Continuação)

H.)—Mas si os espiritos que respondem « ás evocações fossem os demonios, não dariam bons conselhos, não revelariam coisas bôas e que podem fazer bem, como realmente fazem!... »

Eis, amaveis leitores, mais uma objecção que não só ouvimos aos espiritos, mas por diversas vezes a certos catholicos; e que muitas vezes, si não sahe pela bocca de muitissimos outros, lá fica a lhes fazer co-ugas no fundo do coração.

Quanto seja pueril vê se immediatamente. O pescador quando quer pescar bons e muitos peixes, lança o anzol descoberto, sem isca? Não; procura conhecer que classe de comida é mais apreciada d'elles e com ella cobre o anzol, certo de que quanto me-

lhor engodado mais facilmente será engulido.

O amante adultero que trata de seduzir um coração honesto, jámais descobre desde logo o seu proposito—seria repellido: procura disfarçar o revestindo o das formas mais agradaveis e conformes ao gosto de quem quer seduzir.

Que inimigo ignora que muitissimas vezes o meio mais certo e seguro de cantar victoria é a ficção da amizade?...

Ora, quereis que só o demonio, o astutissimo demonio, que conhece melhor do que ninguem o lado por onde ha de nos atacar victoriosamente, cahia nessa tolice de apresentar-se franco e leal?... Si elle se apresentasse tal qual é, ruim, degradado, malvado, inimigo nosso... quem se deixaria

enganar?... Quantas victorias obteria? Certamente a sua causa estava perdida.

I.)—Mas como é possível que sendo elle tão ruim faça bem á gente?

—O demonio nunca faz o bem por fazer bem; é incapaz disso. Assim como Deus permite o mal para d'elle tirar maior bem, e si não fosse por este bem, jámais poderia permittir o mal; pelo contrario o demonio, faz o bem, só para com elle *causar maior mal*, e se não fosse por este *maior mal* que póde causar, nunca jámais faria bem algum.

Ora, que lhe importa, por exemplo, ao demonio que póde dar a saúde a um doente, tal ou qual segredo para ser feliz em um negocio, etc. etc. si mediante estes beneficios insignificantes, que nada lhe custam, elle consegue *familiarisar-se* com os homens, conquistar a sua confiança aos poucos, semear segura a sua doutrina e um dia tirar-lhes a fé em um dogma, outro em outro, e o beneficio material que prestou fal o pagar com a perda da fé e da religião, e a saúde do corpo com a morte eterna da alma?

Que perde com esses beneficios, si elles são as correntes mais fortes com que póde arrancar as almas das mãos de Deus e assegurar as ao pé do seu throno infernal...?

Ah! Sim; elle lembra-se hoje que foram estes beneficios materiaes os que, antes de Jesus Christo, conquistaram-lhe o mundo e o conservaram submisso á sua obediencia; que são estes beneficios os thuribulos que offerece aos miseros mortaes para delles receber o incenso da adoração; incenso tão agradável á sua infinita soberba e malicia, que por elle daria o mundo inteiro com toda a sua grandeza e riqueza, como propôz a Jesus Christo, quando tentando o disse-lhe mostrando-lhe os reinos todos da terra: « *Tudo isto eu te darei se prostrando-te me adorares.* »

* * *

J) « Si o demonio fosse a causa dos phenomenos espiriticos, deveria intervir algum *pacto* entre o médio e o demonio. Ora, muitissimos médios não fazem pacto... »

—Sim, senhores; deveria intervir, e sempre *intervem esse pacto diabolico.*

Que entre muitos médios e o demonio tenham intervindo taes pactos, bem formaes, até por escripto, não se póde duvidar: numerosos os trazem *Des Mousseaux* e *Mirville* nas suas obras. O que si não tão formaes como estes, pelo menos bem explici-

tos e terminantes se celebram entre a imensa maioria dos *médios actuaes*, não o podemos duvidar; admittimos porém que o façam muitissimo *secretamente* por não apparecer como *magos verdadeiros* aos olhos da sociedade.

Mais ainda: que um pacto *implicito e formal* existe entre *todo médio* e o demonio, é coisa tão indubitavel como a realidade dos phenomenos espiriticos.

Porque? porque os phenomenos espiriticos não podem realizar se sem a *intervenção directa e immediata* dos espiritos, os quaes são a *verdadeira* causa, ou pelo menos, *concausa* dos mesmos phenomenos. O *médio* para ser *médio* precisa estar em *relação directa e immediata* com os espiritos, e isto é, que significa a palavra *médio*, conforme os proprios espiritas.

Ora, como realizar se essa *relação immediata, directa* entre dois entes intelligentes e livres? E' absolutamente indispensavel um *accôrdo commum*: este *accôrdo commum* outra cousa não é senão o *pacto*.

Os espiritos exigem do *médio* uma voluntaria *submissão*, e sem um acto real voluntario de offerecer-se para *instrumento* passivo do espirito ninguem seria *médio*.

Este acto de *submissão* póde-se fazer de uma vez para sempre, ou póde-se *repetir* quantas vezes o médio se propõe evocar um espirito. Porque pelo mesmo facto de o médio pôr-se a evocar os espiritos, *implicitamente submete-se a ser instrumento passivo dos mesmos.*

O pacto diabolico, pois, sempre existe.

* * *

5.º Alguns factos.

De grande utilidade julgamos fechar o presente ponto com alguns factos tomados de auctores criteriosos por todos reconhecidos, factos que serão a confirmação historica da verdade demonstrada: *que a unica causa dos phenomenos espiriticos é o demonio.* Apenas tomaremos algum que outro, sem selecção particular, pois poderiam encher-se bem grossos volumes.

A) O reputadissimo Mirville, um dos primeiros investigadores que mais escrupulosamente escreveram sobre os phenomenos do Espiritismo, entre outros muitos traz o seguinte caso:

Em uma parochia de Paris, certa menina de 18 annos desempenhava admiravelmente as funcções de *média*. Os colloquios com o espirito repetiam-se com *mostras*

de *piiedade* e a menina sentia-se como impellida aos altos caminhos da perfeição. Muito folgavam-se com isto todos, até o proprio pae, medico muito christão. (1) O Parocho sómente não via bem claro este negocio, e instado pelo pae, assistiu a uma sessão espirítica.

O espirito respondia como um santo asceta, quando o padre, sem que ninguem o presentisse, deixou cair um rosario ben to sobre a mesinha de experiencias... Foi um raio. A média deu um urro espantoso, desfigurou-se-lhe o semblante, entumeceu-se-lhe o peito, sahiam-lhe os olhos das orbitas, gritava e soluçava em uma convulsão que parecia epileptica; sentiu que lhe apertavam a garganta... todos receiaram um desastre.

Levaram-n'a a outro quarto para soccorrel-a.

Vinte minutos durou o paroxismo, que o medico não duvidou attribuir ao rosario.

E' inutil dizer que o Espiritismo para sempre ficou desacreditado naquella honrada familia. (2)

Aprehendam tambem por aqui os leitores a ver como tambem o demonio sabe tambem simular santidade e conversas espirituas.

São Paulo, 21—4 1905.

Custos.



MARIA.

O nome que encima estas despretenciosas linhas, tem a candidez e a belleza dessas brancas rosas que desabrocham no mez de Maio.

Estas, nasceram para o embellezamento e riqueza da terra, onde, esparzindo esse perfume suave de que são dotadas, fazem sentir o effluvio bom do respirar das plantas; e aquella para ser sem macula como as petalas orvalhadas que se extendem na verdura, despedindo a vaporisação fresca das essencias que nos embriagam.

Aquellas, são filhas expontaneas da natureza que nascem acariciadas pelos sopros bemfazejos das brisas matutinas; e esta é

(1) Isto não é de maravilhar, pois era ao principio das manifestações do Espiritismo, não bem conhecido ainda.

(2) Mirville: *Question des esprits* pags. 96—97.

Rainha de todas ellas e a açucena mais pura que Deos creou sobre a terra. Vêde as bellezas magestosas fascinadoras que a todo o instante se nos apresentam; contem-plae a risonha aurora quando surge brilhante pelo Oriente despedindo os seus raios prateados que vão beijar os pincaros dos montes; observa a belleza dos nossos campos quando se apresentam na estação primaveril, atapetados de flôres de côres tão variadas e exquisitas; escutae o soluçante sabiá quando pousado na mais alta das perobeiras desfere aos quatro ventos a sonoridade do seo canto; extasiae-vos na doce contemplação do nosso céu quando se apresenta salpicado de rutilantes estrelinhas que crepitam nas noites trevosas; vêde, emfim, uma flôr, a luz de um luar brando e calmo, um raio quente do Sol, uma pennungem de passarinho, um céu magestoso e limpido; porém, vêde quanto é mais bella, Maria, a mãe de Jesus, a mulher celeste, aquella que sendo mãe de um Deos não deixa de volver a cada instante o seo compassivo olhar para a humanidade soffredora!...

S. Paulo, 31 de Março de 1905.

J. MACHADO FILHO.



A SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO em França. (*)

I

A questão da separação da Egreja e do Estado, com a declaração da Convenção, pelo unico poder civil, acha-se collocada perante as Camaras por projectos maduramente elaborados os quaes têm por fim estabelecer para a Religião catolica em França, um novo regimen muito diverso daquelle ao qual ella esteve sujeita nos seculos passados e particularmente depois da Convenção.

Cumpre-nos informar aos nossos leitores sobre uma medida que muito os inte-

(*) Uma Filha de Maria residente nesta Capital, com uma gentileza que immensamente agradecemos, promptificou-se a traduzir para a *Ave Maria* dois magnificos artigos que com este mesmo titulo publicou a interessante revista *L'Ami du Clergé*. Como verão os nossos queridos leitores, a questão é de palpitante interesse nas actuaes circumstancias pelas que atravessa nestes dias a França catholica.

(N. de R.)

ressa. Nossos jurisconsultos estão de aviso sobre as disposições projectadas; elles souberam indicar as mais acertadas providencias sob o ponto de vista civil, afim de poder salvaguardar o melhor possível os direitos dos catholicos e os da propria Igreja.

Além das soluções praticas que seriam legalmente permittidas em caso de separação, ha assumptos mais importantes a considerar e a pôr em pratica para se dirigir nas circumstancias criticas que atravessamos. O dogma, a moral, o direito canonico, a divina instituição da Igreja, o exercicio de sua auctoridade pelo Papa e os Bispos, estão alistados na questão. Importa que os catholicos encarem sériamente o character, a importancia e as consequencias da separação da qual estamos ameaçados. O ponto de vista legal, é dominado pelo ponto de vista doutrinal; é deste ponto que devemos formar o nosso juizo para chegar a uma sã apreciação das coisas e a uma regra segura de conducta.

Reconhecemos e declaramos positivamente que não temos competencia nem auctoridade alguma para decidir os difficeis problemas estabelecidos pelos projectos de separação. Reservamos inteiramente ao Summo Pontifice, o juizo a formar e a indicação da norma de conducta a seguir; evitaremos com o maior cuidado, prevenir no que quer que seja suas decisões. Porém nos é permittido e achamos util, reproduzir as declarações pontificias, relativas á materia e mostrar abertamente o character desconhecido do novo estado de cousas que se pretende estabelecer. Começamos por citar um documento capital, que nada tem perdido de sua veracidade e de sua oportunidade, si bem que as cousas tinham caminhado desde de sua apparição e que as circumstancias estejam consideravelmente peiores. Leão XIII, tratou a dupla questão da Convenção e da separação em sua Encyclica *Au milieu des sollicitudes*, dirigida ao clero de França em 1892. Citaremos suas palavras, accrescentando as reflexões que exigem as circumstancias presentes.

« Antes de terminar nossa carta, queremos tocar em dous pontos annexos entre si, e que, ligando-se mais de perto aos interesses relegiosos, puderam resuscitar entre os catholicos alguma divisão.»

S. Paulo, 19—4—1905.

(Continúa)

Crimes-Suicidio.

Apavorados pelos continuos e quasi quotidianos crimes de suicidio que registram-se nas nossas folhas diarias praticados por pessoas pertencentes a todas as camadas sociaes sem distincção de sexos ora cá ora acolá, imaginamos escrever e publicar alguma cousa sobre tão horroroso crime para contrastar a sua devastadora corrente e destruir tão pernicioso exemplo. Porque a imprensa, que outras vezes tão energicamente profliga outros vicios, quasi sempre ao dar-nos conta de factos tão luctuosos não tem uma frase, uma palavra sequer, para combater este tão desastroso mal, cujas consequencias são temporaes e eternas.

Nisto cogitamos quando nos veiu ás mãos a profunda e apostolica pastoral que sobre este mesmo assumpto viu a luz publica em Buenos Aires, toda ella lavra do Exmo. e Rvmo. Sr. D. Mariano Antonio Espinosa D. Arcebispo de Buenos Aires. Nada pois mais opportuno pensamos como traduzir e transerever nas paginas d'*Ave Maria* tão bella e proveitosa pastoral. Fitem nella a sua attenção os nossos caros leitores e reconhecerão bem a gravidade deste mal, as causas que a elle conduzem e os remedios a tomar para nos ver livres delle. Quereríamos vê-la publicada em todas as nossas folhas diarias.

Pastoral sobre o suicidio.

Nós, o dr. D. Marianno Antonio Espinosa, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo da Santissima Trindade de Buenos Aires. Ao veneravel Deão e cabido Metropolitano, Clero secular e regular e fiéis de nossa Archidiocese, sandação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo.

Irmãos e filhos dilectissimos:

E' com maxima dôr que vimos neste anno dirigir-vos a Nossa palavra em cumprimento de Nosso dever pastoral: porque o fazemos para chamar a vossa attenção sobre um mal que vemos grassar demais no seio da nossa sociedade. Temeríamos que este mal se julgasse menos grave do que elle é e por tanto que se diffundisse mais e mais, si porque somos os Pastores amantes da grei e os guardiães da moral, não erguessemos Nossa voz para anathematizal-o: e para isso nunca tempo melhor do que o da Santa Quaresma que tanto se presta para fecundas e beneficas meditações. Vamos, pois, com o favor de Deus a pro-

pôrves algumas considerações sobre o suicidio, sua malicia e nullidade dos motivos com que se pretende justificarlo e alguns preservativos que consideramos mais eficazes.

I

Definiremos o suicidio com o celebre trata dista Prisco, dizendo ser «a acção voluntaria pela que alguém se priva directamente da vida» excluindo com as palavras *acção voluntaria*, os casos de perturbação mental e outros em que por qualquer uma circumstancia não se ache desembaraçado o uso da liberdade. E entendido desta maneira, dizemos do suicidio que é um acto, mediante o qual o suicida infringe os seus deveres para com Deus, para consigo mesmo e para com a sociedade civil e domestica. Effectivamente; Deus, como todo sabio, fixou a cada uma das criaturas sahidas das suas mãos um fim determinado, que devem cumprir na forma e modo traçados de toda eternidade por sua Divina Providencia sob pena de incorrer por meio de violações voluntarias na indignação de sua divina justiça. O fim imposto ao homem, e em ordem ao qual deve este emcaminhar todas as acções da sua vida, é a suprema felicidade que se ha de conseguir na vida futura: fim verdadeiramente digno da grandeza do homem e da bondade paternal de nosso Deus. Mas para conseguil-o é preciso ao homem o bom uso da liberdade, a practica da virtude e por conseguinte a aquisição de meritos durante a vida presente. Logo o homem ao receber a vida, contrahi com Deus este formal compromisso, pois que Deus, somente lh'a deu para que durante ella trabalhe o tempo que lhe foi marcado e pelos meios que lhe inspire para conseguir os graus de perfeição que Deus pede e exige d'elle como meio indispensavel para obter a sua eterna felicidade.

(Continúa)



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

No domingo seguinte, celebrará a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria a sua festa mensal constando, como de costume, de communhão geral ás 7 horas da manhã e exposição de Jesus Sacramentado na missa das 9 horas. A exposição durará até á funcção da noite findando com a procissão e benção com o SS. Sacramento.

Semana Santa no Sanctuario do Immaculado Coração de Maria.

Foram celebradas com toda a solemnidade e esplendor neste Sanctuario do Ido. Coração de Maria as angustas ceremonias da Semana Santa. Em outro numero daremos mais pormenores.

Anniversario de D. José de Camargo Barros.

Amanhã 24, o nosso Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo D. José de Camargo Barros, festeja o seu duplo anniversario natalicio e da sua triumphal entrada em nossa Cahtedral. Por tão auspiciosa data a diocese inteira reveste se de galas e regosija-se com o seu amantissimo Pae e Pastor, salientando-se particularmente nestas manifestações de jubilo a nossa culta e religiosa Capital.

Todos os nossos carissimos leitores sabem do plano proposto e approvado em solemne sessão da Confederação das Associações Catholicas, pelo Ilmo. Sr. Arthur Ernesto Armando. Esperamos que todos saberão mostrar se gratos pelos muitos e valiosissimos beneficios que já a nossa cara diocese recebeu e espera ainda receber do zelo inexcedivel de nosso amantissimo Prelado, elevando preces a Deus Nosso Senhor para que conserve e prolongue por muitos annos a preciosa vida de D. José.

Está bem gravado na consciencia de todos, catholicos e não catholicos, que desde o advento de sua Excia. Rvma. a diocese adquiriu como que nova vida que está a percorrer todos os organismos catholico-sociaes.

As obras realizadas por sua Excia. Rvma. foram todas de maxima importancia, como sejam o retiro espiritual de todo o Clero e dos Seminaristas, tão feliz e fructurosamente levado ao cabo no grandioso Sanctuario do Immaculado Coração de Maria; a divisão admiravel e duplamente proveitosissima para ambos os estabelecimentos, ganhando cada um o cento por um, como sejam o Collegio diocesano e o Seminario episcopal sub-dividido este no magestoso Collegio de Pirapora; a nomeação dos Reitores e professores, todos elles dignissimos e os mais aptos para cada um dos cargos, que em bôa hora lhes foram confiados: a vida exuberante prestada a todas as associações catholicas e outros beneficios que todavia estão em projecto e que com o favor de Deus brevemente hão de realizar se, como são entre outros, o jornal catholico, e a obra das Santas Missões. Todos estes são beneficios que devemos á incansavel dedicação de S. Excia. Rvma. D. José de Camargo Barros. Realmente causa assombro como pôde realizar tantas obras no curto espaço de um anno.

Louvemos pois, ao Deus misericordioso que nos concedeu tão dedicado e Santo Pastor, e peçamos-lhe o colme de suas benções. Estes são os votos ardentes que a Redacção da *Ave Maria* eleva ao céo e péde tambem se extendam á pessoa de Exmo. e Rvmo. Sr. Vigario Geral, Conego Antonio Pereira Reimão, que tão grandes auxilios presta ao Exmo. Sr. Bispo e que julgamos, sem

termos de nos equivocarmos, ser a sua escolha um dos primeiros e maiores benefícios, que a diocese inteira ha de agradecer a D. José.

«O Cruzeirense»

Deste amavel e sympathico collega temos recebido uma extensa noticia da missão dada no Cruzeiro por dous Rvmos. PP. Missionarios do Immaculado Coração de Maria.

Devido a excesso de originaes não podemos publical-a na integra neste numero como seria nosso desejo. Em outro numero a publicaremos, como tambem a recebida de uma pessoa de Capivary.

União Catholica Brasiliense.

Temos recebido e vamos publicar com immensa satisfação de nossa alma os Estatutos da *União Catholica Brasiliense*, ou da liga promotora do apostolado da acção catholica no Brasil.

Desejamos que os nossos homens de bem estudem aprofundadamente estes estatutos e que os Rvmos. Vigarios se compenetrem perfeitamente da excepcional importancia e do grande impulso que á causa catholica pode advir si se observassem á risca em todas as dioceses e parochias de nossa cara Patria. Os estatutos abrangem 15 artigos que são como seguem :

Art. 1º.—A *União Catholica Brasiliense* é fundada para o fim de :

a) unir e arregimentar os catholicos sinceros nacionaes ou estrangeiros, residentes no paiz;

b) manter, propagar e defender a Religião Catholica, Apostolica, Romana, unica verdadeira;

c) combater, no terreno religioso e social todos os erros e tendencias subversivas.

Art. 2º.—Para conseguir tão util quão importante desideratum, deverá a *U. C. B.* empregar, com o maior zelo, os seguintes meios :

1º. a actividade individual de cada um dos seus membros;

2º. conferencias instructivas, religiosas, scientificas, etc., sempre de accôrdo com os ensinamentos da Igreja e de seu Chefe infallivel;

3º. a diffusão da boa imprensa;

4º. a abertura de salões de leitura uteis e sãs palestras convenientes e divertimentos licitos;

5º. a criação de escolas catholicas, diurnas ou nocturnas;

6º. a fundação de instituições cooperativas, de soccorros mutuos, etc.

7º. a reunião de congressos catholicos, geraes e especiaes.

Art. 3º.—A *U. C. B.* só admitte em seu seio pessoas franca e operosamente catholicas, já emancipadas, ou maiores de dezeseis annos,—estas com licença de seus paes ou tutores,—as quaes não

estejam filiadas a nenhuma agremiação reprovada ou condemnada pela Igreja.

Art. 4º.—Cada membro da *U. C. B.* contribuirá para a caixa social com a mensalidade que fôr estipulada pelo Conselho local do centro a que pertencer, a qual poderá ser alterada pela assembléa geral dos socios do mesmo centro.

Art. 5º.—A *U. C. B.* não impede nem embaraça a acção de outra qualquer obra catholica, pois está no seu espirito apoiar e favorecer todas as iniciativas, que não sejam contrarias ao seu programma.

Art. 6º.—Será a *U. C. B.* dirigida por um Conselho composto de cinco membros, ao menos, eleitos ou reeleitos, triennialmente, em assembléa geral.

Art. 7º.—Na sua primeira reunião os membros do Conselho elegerão, dentre si, quem deva exercer os cargos de Presidente, Vice-presidente, 1º. Secretario, 2º. dito e Thesoureiro.

Art. 8º. O Conselho terá o direito de cooptação, isto é, de chamar para auxilia-o, porém sem direito a voto nas suas deliberações, um ou mais membros da *União*.

Art. 9º.—Ao Conselho compete: — tratar de todos os negocios do seu centro, particularmente da convocação das assembléas geraes ordinarias e especiaes;—de reunir as forças literarias, scientificas ou sociaes mais aptas aos fins da *U. C. B.*; —da escolha e composição dos donativos destinados á boa imprensa e sua diffusão, a escolas, etc.; bem como receber e administrar as mensalidades, prestando conta de tudo, annualmente á assembléa geral.

O Conselho reunir-se-á, ao menos uma vez por mez.

Art. 10º.—Si numa diocese formarem-se varios centros da *U. C. B.*, o Conselho daquelle que fôr estabelecido na sede do bispado, e, existindo mais de um, o mais antigo, exercerá as funções de Conselho regional, cuja missão será:—manter os differentes centros e seus Conselhos locais bem unidos entre si.—e fazer que se não afastem do espirito primitivo da fundação desta liga, nem infringjam os presentes Estatutos.

Art. 11.—Caso succeda estabelecerem-se centros da *U. C. B.* em diversas dioceses, organizar-se-á um Conselho geral, que dará direcção ás suas obras em todo o paiz, — e resolverá as duvidas, que surgirem ácerca da applicação e interpretação destes Estatutos. Então nenhum centro se considerará filiado á *U. C. B.* sem que haja recebido diploma de aggregação expedido pelo referido Conselho geral.

Art. 12.—Quanto á dissolução de qualquer centro da *U. C. B.*, decidirá a assembléa geral dos seus socios, a qual deliberará tambem sobre o destino do patrimonio social então existente.

Art. 13.—Em nenhuma diocese poderá organizar-se, nem funcionar, a *U. C. B.* sem prévia licença e aprovação dos presentes Estatutos por parte do respectivo Prelado.

Art. 14. A *U. C. B.* não impõe aos seus membros nenhuma pratica de piedade especial; tenta-se que estes observem com fidelidade o que preceitua a Santa Madre Igreja; e apenas recommendalhes que celebrem com grande devoção as duas festas do seu celestial padroeiro, Santo Agostinho, o grande Doutor da Graça; a de 5 de Maio (Conversão) e a de 28 de Agosto.

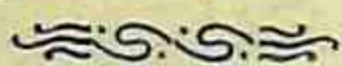
Art. 15.—Tudo quanto não estiver previsto nestes Estatutos será resolvido pelos Conselhos locais, com recurso para a assembléa geral do respectivo centro, emquanto não houver Conselhos regionaes, nem fôr creado o Conselho geral; e para estes, logo que sejam instituidos; pois competelhes, de direito, especialmente ao ultimo, conservar o verdadeiro espirito da *U. C. B.*, e imprimirlhe unidade de acção.

Cavalleiro *Tiburtino Mondin*, Commendador da insigne *Ordem Pontificia de Pio X*, membro da *Società Primaria Promotrice della Buone Opere*, de Roma, Secretario Geral do Conselho Permanente da *Obra dos Congressos Catholicos Brasileiros etc.*

Nova correspondente em Jacarehy.

Tendo-se ausentado e fixado residencia, por emquanto em esta Capital, a Exma. Sra. D. Alzira Nogueira Porto, nossa dedicadissima correspondente em Jacarehy, ficou nomeada correspondente da *Ave Maria* nessa cidade, a Exma. Sra. D. Francisca Isabel d'Oliveira Ramos o que publicamos para que os nossos numerosos e constantes assignantes de lá saibam com quem haverão de entender-se em diante.

Assignante assidua e devotada como foi sempre D. Francisca Isabel d'Oliveira Ramos de nossa revista *Ave Maria*, esperamos que desenvolverá os recursos de que dispõe seu coração em prol dos assignantes a ella confiados. Aproveitamos outrosim, o ensejo que se nos offerece para de estas columnas agradecer á Exma. Sra. D. Alzira Nogueira Porto a sua dedicação verdadeiramente extraordinaria e os seviços prestados a nossa revista desde a sua fundação, não sómente angariando sempre novos assignantes e devotos do Coração de Nossa Senhora e do seu órgão a *Ave Maria*, como tambem no desempenho de outros muitos serviços a ella confiados. Queira pois aceitar os nossos agradecimentos e em qualquer parte que se ache desejamos que N. Senhora lhe acompanhe aconchegando-a sob seu manto maternal.



MINAS GERAES

Collegio de Visitação.

Na capital da diocese Sul-mineira, as benemeritas religiosas de Visitação conseguiram levantar um esplendido Collegio onde conjuntamente com todas as commodidades exigidas pela hygiene, segundo nos consta, fornecem uma educação solida e esmerada.

Muito tempo ha que queriamos chamar a attenção das familias catholicas sobre esse Collegio, no qual sem perigo de nenhuma classe pudessem os paes collocar suas filhas. Realizamol o hoje fazendo nossas as palavras de um dos nossos mais prezados collegas. O esplendido Collegio, diz o *Correio Sul mineiro*, das Irmãs da Visitação, na Rua das Flôres, no Rosario, com capacidade para mais de duzentas alumnas internas e illimitado numero de externas, está collocado de maneira a garantir não só o mais satisfactorio e perfeito arejamento do collegio, como tambem a completa e bem combinada illuminação das classes, do refeitório, dormitório e outras dependencias desta importantissima instituição de educação, ensino e religião. A salubridade é notavel sobretudo, e quem se lembrar da grande differença que se observa em todo o pessoal do Collegio no edificio antigo e novo, ha de ver que o melhoramento é tão grande, com a mudança para o Rosario, que não é facil a comparação.

Os paes de familia que têm filhas a educar devem ver o Collegio da Visitação de Pouso Alegre, que além de todas as condições da mais perfeita salubridade, tem um corpo docente de rara e excepcional competencia.

Sacerdote condecorado.

O Rvmo. P. José de Paiva Corrêa, dignissimo vigario de Ubá, acaba de ser condecorado pela Santidade de Pio X, com as honras de Monseñor Protonotario apostolico.

Nossos emoras a tão distinto sacerdote.

Sacerdote defuncto.

Noticiam de Barbacena, ter fallecido naquella cidade, á idade de quasi noventa annos, o virtuoso Padre Corrêa de Almeida. O Padre Corrêa era um habil manejador dos versos principalmente satyricos com os quaes fustigava sem piedade os erros contemporaneos e os costumes não piedosos de nossa epocha. O bem que com essa arma sempre temivel fez á causa catholica tem sido verdadeiramente enorme. Paz á sua alma.

Digno exemplo.

E' digna de todo o elogio a Camara Municipal de Araguay. Sciente do barbaro e horroso crime practicado na pessoa veneranda do Exmo. Sr. Conego Aurelio vigario, daquella localidade, reuniu-se em sessão extraordinaria e sob a presidencia do sr. Major Olympio dos Santos decretou lançar na acta um voto de pezar pelo assassinato do Rvmo. Sr. Vigario, telegraphar aos Exmos. Srs. Presidente do Estado e Bispo diocesano notificando lhes a comparticipação de Araguay no pezar que afflige a população e clero do Brasil.

Semana Santa em São João d'el Rei.

Vão ser solemnissimamente celebradas, nesta religiosa cidade mineira as augustas e tocantes ceremonias da Semana Santa. Assistirá a ella o Exmo. Sr. D. Julio Tonti, dignissimo Nuncio Apostolico juncto ao governo da Republica.

Nova apparição.

O nosso illustre collega *Correio Catholico* contesta a apparição de uma *Virgem*, que dizem os jornaes ter-se dado juncto do arraial da Penha de França no Estado de Minas Geraes.

CEARÁ

Horrorosa prespectiva.

Não são satisfactorias as noticias que nos chegaram do interior daquelle bello torrão da patria brasileira. A lavoura e a estação parecem que vão entrar em uma phase precaria devido á falta de chuva.

O povo sertanejo já cortado em sua parte numerica, está destrozado e faminto em sua maioria. O governo que podia reparar, ou pelo menos minorar o mal, mandando construir reservatorios de agua tem tratado disto sem o o devido criterio, preocupando-se sómente com a politicagem e com a *pança* dos afeiçoados.

O interior pois do famoso Estado do Ceará vai-se despovoando se dia a dia.



CHRONICA EXTRANGEIRA

PERÚ

Os chapéus na igreja.

Entre as constituições synodales dadas pelo Rvmo. Sr. D. Bartholomeu de Lobo Guerrero arcebispo de Lima, successor immediato de São Toribio, ha uma curiosissima no capitulo IX do livro III, pela qual se prohibe, sob pena de excommunhão, que as senhoras entrem na igreja com chapéu.

Mas como em varias nações europeas e americanas tenha-se introduzido novamente este costume, o actual Rvmo. arcebispo de Lima publicou o decreto que vamos transcrever da *Revista Catholica*, órgão do illustrado clero da Republica do Chile.

Lima, 10 de Janeiro de 1905.

Tendo em consideração que é um dever do Nosso ministerio pastoral conservar e defender os costumes louvaveis da archidiocese e que entre estes figura o de que as senhoras não usem de chapéu na igreja; e considerando que sem authorização Nossa se tem transgredido esta regra consuetudinaria na ultima cerimonia celebrada no passado Domingo no templo da *Recoleta* decretamos:

1.º—Prohibe-se absolutamente que as senhoras usem chapéus no templos.

2.º—Os reitores das igrejas da archidiocese ficam incumbidos da execução deste decreto. Registre-se e publique-se.
—O *Arcebispo*.

ARGENTINA

Relações diplomaticas.

Felizmente a Nação argentina está em boas relações diplomaticas com a Sta. Sé. Como prova de esta verdade ao empossar-se o Exmo Sr. Manuel Quintana da presidencia da Republica escreveu uma attenta carta ao Soberano Pontifice scientificando-o ter assumido o supremo mando da Republica e o constante desejo que tem de conservar e estreitar cada vez mais as relações que unem a Nação Argentina com a Sta. Sé.

O Soberano Pontifice respondeu-lhe agradecido; e congratulando se com elle com a honra com que os seus patricios o tinham condecorado, agradecia lhe a boa vontade que revelava de conservar as relações com a Igreja. Finalmente dava lhe de coração a benção apostolica.

Cá e lá más fadas ha.

O valente colega da cidade de Salta, *La Democracia* baseiando-se na liberdade da imprensa escreveu um artigo sobre os bailes e outras folias indecentes que se praticaram naquella cidade par occasião do Carnaval. O artigo incommodou a consciencia de certos *Senhoritos* que perdendo as estriberras foram na typographia, derrubaram as caixas, empastelaram o jornal e até queriam pegar fogo a todo o edificio.

E isto em nome de que liberdade? Não o sabemos.

Monges bernardos nos Andes.

Uma virtuosa dama argentina concebeu uma idea felicissima e que parece não ha passar muito tempo sem que a vejamos convertida em formosa realidade. A Exma. Sra. D. Angela d'Oliveira Cesar tenciona construir juncto da Cruz que se ergue sobranceira nos magestosos pincaros dos Andes, um soberbo mosteiro e entregal-o aos Monges bernardos para elles prestarem os mesmos serviços nos Andes que estão prestando nos Alpes.

A virtuosa senhora já tem recebido em doação um extenso terreno.

Mais outro.

Aos innumerados protestantes que cada

dia abandonam as fileiras da heresia e voltam suas vistas para o catholicismo, devemos hoje acrescentar o nome do Illmo. Sr. Jacobo Westeplate conhecidissimo na Capital do Estado de Sta. Fé.

O acto da abjuração foi solemnisimo: foram padrinhos o Exmo. Sr. Elyseu Ferreira e a Exma. Sra. D. Josepha Doldan.

ALLEMANHA

E' o que nos falta!

O ardente propagador da fé catholica na Allemanha, Windthorst, fundou o celebre *Volkvereim*, ou seja uma associação popular organizada para a defeza da religião catholica.

Mais de 300,000 homens formam parte da *Volkvereim*, e delles uma minoria bem arregimentada estuda numa Universidade estabelecida *ad hoc*, as questões fundamentais que hoje em dia abalam os mesmos alicerces da sociedade. Nos dias de festa esses homens dão nos centros fabris publicas conferencias, sustentando com os socialistas publicos debates.

A esta campanha verbal acompanham a escripta; milhões e milhões de folhetos e folhas avulsas distribuem como preciosa semente por todas as cidades e vilias do poderoso Imperio allemão. E' desse modo que contrabalançam a acção dos socialistas e revolucionarios, que infelizmente não são preguiçosos nessa ingloria tarefa.

O numero dos folhetos distribuidos durante o anno passado pelo *Volkvereim* passa de *treze milhões!*

O *Volkvereim* tem sua escola de deputados onde se formam aquelles homens de erva envergadura que em dia não longinquo hão de defender com honra a Religião no mesmo Parlamento.

Os catholicos allemães possuem tambem uma escola especial onde podem ouvir as lições de mestres, versados profundamente nas sciencias moraes e politicas, onde lêem e commentam os jornaes, revistas e livros contrarios á nossa fé. Muitos destes estudantes são já presentemente sacerdotes, advogados etc.

Cada escola tem seu orgão na Imprensa, além de uma publicação diaria que visita todos os centros.

Sómente é assim que se comprehende que os catholicos allemães tenham podido chegar a exercer uma verdadeira influencia nos destinos politicos do seu paiz.

E' isso, tornamos a repetir, o que nos falta aos catholicos brasileiros.

BELGICA

Não se assustem.

E' assás sabido que Belgica é a nação mais progressista na industria, no commercio, nos melhoramentos da classe operaria e na riqueza publica; vem a ser, digamol o com franqueza, a melhor colmeia de labor entre os paizes europeus.

Admittido isto, leiamos os seguintes dados publicados oficialmente pelo Rvmo. Sr. Arcebispo de Malinas. Presentemente existem no pequeno reino da Belgica (que é pouco mais ou menos a metade do nosso Estado do Rio Grande do Norte) *3,000 conventos com 45,000 religiosos!* Em 1900 os conventos eram apenas 2,331 e os religiosos 37,648. Conclúe se portanto que as leis da proscricção franceza levaram á Belgica de 6 a 7,000 religiosos.

Não existe poi opposição entre o progresso e o numero avultado de religiosos nessa nação. Isso do clericalismo é pois um disfarce dos politicos que na ausencia de razões e de idéas verdadeiras inventam essas historias tão sympathicas a todos os... papalvos.

FRANÇA

Os milhões das Congregações religiosas.

No dia 10 do passado mez realizou-se em Saint Briec a venda em hasta publica de uma casa e de toda a mobilia injustamente roubada aos PP. Franciscanos.

Espantem se os leitores! Um altar com todos os adornos foi vendido *por um franco!* por uma riquissima biblioteca de 2 489 volumes apenas deram *46 francos!!!* pela capella, *12 francos!!!* A casa, a egreja, a capella e todos os moveis foram avaliados em *300 francos!!!*

E todavia esses mesmos que avaliaram os objectos pertencentes aos religiosos, continuarão a gritar que os frades possuem *milhões e milhões!* Ah tartufos!



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.